**TÍTULO: HIV/AIDS e religiões afro-brasileiras: integração institucional na reorganização da atenção à saúde na cidade de São Paulo.**

**MODALIDADE: ORAL**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL CENTRO

AUTORES: Celso Ricardo Monteiro; Marcos Blumenfeld Deorato; Cely Akemi Tanaka; Elza M. Ferreira; Maria Cristina Abbate; Valdete Ferreira dos Santos

RESUMO: Introdução/Apresentação:

• Diante das questões de acesso bens, recursos e serviços, considerando a importância da intolerância religiosa, o impacto do racismo e a necessidade de ações de prevenção em atenção às populações com vulnerabilidade acrescida, o Projeto Xirê – Prevenção de DST/AIDS na Roda dos Orixás, iniciado em 2008, interrompido em 2012 e retomado em 2017, reuniu esforços de Unidades de Saúde da Rede Municipal Especializada em DST/AIDS e as religiões afro-brasileiras nas macrorregiões da cidade. O Terreiro, instalado no âmbito das Unidades de Saúde é um universo onde estão concentradas pessoas de vários extratos sociais, mas, é ocupado majoritariamente por população negra, no que se destacam os jovens gays e as mulheres. A Área Técnica de Saúde da População Negra – Coordenação da Atenção Básica é participe desse processo e, tal como o Programa de DST/AIDS, atua com ênfase no território. O projeto tem como foco a educação comunitária em saúde, a articulação em rede, na busca pela integralidade do cuidado e a promoção da equidade nas ações.

Objetivo:

• É objetivo do projeto, a coordenação de ações de promoção da saúde e prevenção ao HIV/DST/AIDS, nas comunidades de Terreiro, em articulação com as Unidades de Saúde da Rede Municipal Especializada em DST/AIDS, em atenção às pessoas com vulnerabilidade acrescida, usufruindo metodologicamente de linguagem adequada, conforme as características das diferentes tradições de matrizes africanas e em consonância com o Sistema Único de Saúde.

Desenvolvimento do trabalho:

• Traduzindo práticas e conhecimentos sobre o universo das religiões afro-brasileiras e do sistema de saúde, o projeto serve-se metodologicamente da conexão entre esses saberes, concentrados na ancestralidade enquanto um dos pilares dos Terreiros e a capacidade técnica dos profissionais de saúde. Para tal, usou-se de: oficinas temáticas; estudo de casos; exibição dialogada de vídeo-documentário; pactuação das estratégias e definição das ações a serem coordenadas, em articulação entre os Terreiros e as Unidades de Saúde; supervisão conjunta para avaliação e monitoramento das ações, realizada em reunião técnica, ampliada e com convidados externos. Buscou-se ainda, envolver os participantes do projeto, servindo-se de: diagnóstico coletivo; avaliação das ações; análise de conjuntura e planejamento local, visando à coordenação de ações em âmbito local, para ampliação do acesso aos insumos de prevenção, diagnóstico de HIV e sífilis e, o tratamento da AIDS, sem discriminação.

Resultados e/ou impactos:

• Tal experiência demonstra, por exemplo, que as pessoas possuíam alguma informação sobre IST/AIDS, mas essas precisavam ser qualificadas; as pessoas precisavam conhecer as Unidades da RME e a diferença entre essas e a Unidade Básica de Saúde. Além disto, as lideranças religiosas não tinham nenhuma relação direta com as Unidades de saúde, ainda que haja poucos metros de distancia, fator esse que foi sempre associado à discriminação. Os profissionais ao tomarem contato com a realidade daquelas comunidades declaravam nunca terem pensado no assunto, não conhecerem ninguém “do santo” e diante do contato “eu tive medo” já que nunca tinha estado diante de um Pai de Santo, o que está posto pelo imaginário popular. Como atendem um grande público diariamente, para além das grandes cerimônias religiosas, a atuação das lideranças possibilitou ampla distribuição de insumos de prevenção naquelas comunidades, com grade de insumos e dispensadores pactuados com a Unidade. Foi fundamental o envolvimento dos profissionais de saúde e agentes de prevenção, como no caso do Centro de Referência em DST/AIDS Nossa Senhora do Ó, além das contribuições dos Terreiros indicando as Unidades para a realização do Teste Rápido Diagnóstico de HIV, como no caso do CTA Tiradentes. Assim, foi possível elaborar material educativo para prevenção, a partir da visão de mundo dos Terreiros e em consonância com os princípios do SUS e o conceito de laicidade do Estado adotado nesse trabalho. Entre os materiais produzidos, foram enviadas mensagens de prevenção por meio de estandartes ao grande público, no carnaval de São Paulo, através do desfile do Afoxé Omo Dadá que criou a ‘Ala da Saúde’ e mais recentemente, sob o comando do Afoxé Omo Odé no desfile no carnaval de rua, em diferentes pontos da cidade.

Conclusões e ou recomendações:

• As Unidades de saúde articuladas com as comunidades, diante de um projeto comum, escrito a várias mãos, começam a elaborar seus planos de trabalho, com base na experiência vivenciada anteriormente. Os interlocutores de IST/AIDS e os interlocutores de Saúde da População Negra estão implicados no trabalho conjunto, a ser realizado em âmbito territorial, dada a necessidade de integração para as respostas governamentais às necessidades em saúde, para além do HIV/AIDS, considerando as especificidades desta parcela da população.